

O Amigão

ÓRGÃO DA ASSESSORIA DE PAIS E PROFESSORES DO CURSO ELEMENTAR MENINO JESUS.

No. 9

Maio de 1976

O Método Montessori-Lubienska aplicado no Curso Elementar Menino Jesus é um ideal de educação porque:

É uma educação:

Para a Liberdade e Independência - Para a Liberdade Responsável - Como Prática de Liberdade - Que Respeita e Atende as Diferenças Individuais - Para o Crescimento - Para o Domínio de Si - Do Primado do Espírito - Para a Disciplina - Para o Amor - Para a Autonomia



Trabalhos dos alunos

OS ÍNDIOS

Os índios moravam em ocas.

Muitas ocas formavam tribos. O chefe da tribo chamava-se Cacique.

Os índios viviam da caça e da pesca. Suas armas eram o arco e flecha, a lança e o tacape. Os índios gostavam muito de lutas e os índios vencedores chamavam-se guerreiros.

Através dos rios eram as canoas que eram feitas com troncos de árvores. Existem índios que vivem até hoje, mas são muito poucos.

Marta Andrade Camboim
2a. Série "C"

A BOA FAZENDA

No bosque perto das colinas havia uma fazenda muito bonita.

Lá vivia gente muito boa que cuidava de bois, vacas e touros.

E também passava um riacho por lá.

Suas terras estavam cercadas e todos viviam felizes. Mas eles tinham dois problemas: é que tinha um vulcão que estava pronto para entrar em erupção no lado deles.

E o outro era que seus vizinhos do outro lado das colinas era um bandido.

Certo dia o vento estava soprando para o lado do bandido de repente o vulcão estourou no lado contrário por causa do vento.

Então todos viveram felizes para sempre naquela boa fazenda.

Nichola Dittrich Viggiano
2a. Série

DOMINGO

Num domingo de sol, papai resolveu levar todo mundo para a praia.

Estava um lindo dia de sol, e nós nos divertíamos muito.

Papai que tinha comprado uma pipa para nós soltarmos, em vez de papai dar para nós ele ficou brincando.

Foi um dia muito legal para todos nós, e papai prometeu que domingo que vem tem mais.

Tito Flávio de O. Gorski
2a. Série "C"

CAMINHAR JUNTOS

Caminhando ao encontro do Senhor vamos caminhando em paz. Caminhar juntos é não só pensar em nós, é pensar em todos, ajudar os pobres e se alguém não trouxer lanche dar um pouco do nosso, ajudar uma menina que bate em todos os irmãos. Ajudar para que ela não bata mais. Ajudar também aquelas crianças que não tem prato nem talher para comer.

Dê um casaquinho agora, está chegando o outono e já começa a esfriar, ajude-os.

Laís Helena Vieira da Luz
2a. Série "D"

FLORIANÓPOLIS

FLORIANÓPOLIS é uma cidade muito bonita. Florianópolis é uma cidade com jardins, escolas, edifícios, etc.

Florianópolis é uma cidade sem poluição. Eu gosto muito de Florianópolis, e ela cada vez está aumentando. Festejou os seus 250 anos de aniversário.

Quando chega o Natal Florianópolis está iluminada de luzes coloridas. Nossa cidade tem duas pontes muito bonitas: Ponte Machado Sales, Pont Hercílio Luz. E realmente é uma cidade muito bonita.

Raquely Machado Feltrin
4a. Série "D"

O CARNAVAL

O carnaval é uma festa que se comemora todos os anos com escolas de Samba.

O carnaval foi de 28 de fevereiro a 2 de março.

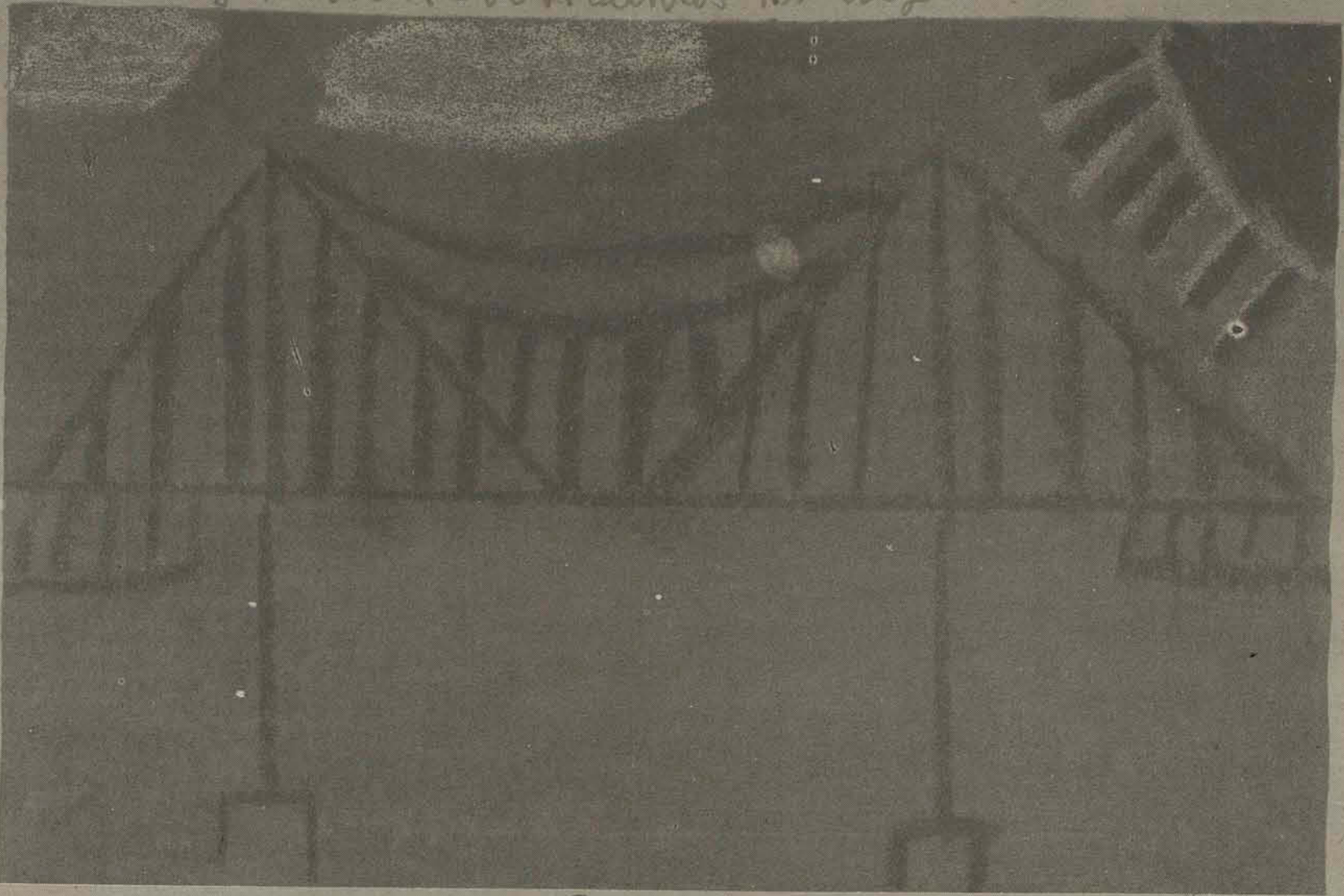
Eu não brinquei no carnaval porque nós não fomos no clube 12.

O carnaval foi alegre, cansativo, legal, etc. Eu estava aqui na cidade lá na praça XV.

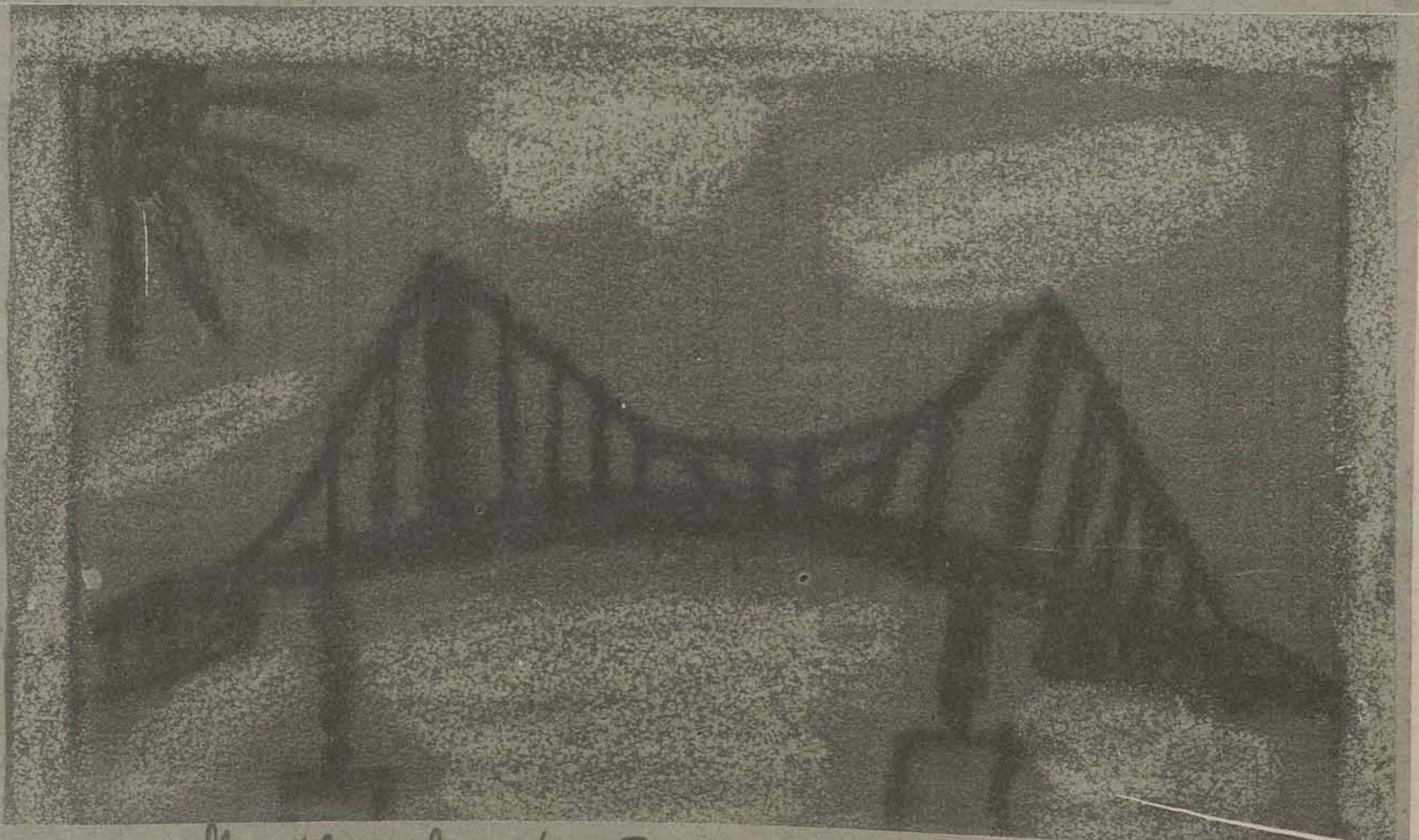
Eu gosto de carnaval quando eu vou no clube 12. É pequeno mas é bom para ir lá no carnaval porque tem cantores,atores, música, enfim eu gosto de carnaval.

Jean Carlo de Campos Albino
4a. Série "C"

Johnson Iron Santos 4ª série D



A nossa querida Ponte Hercílio Luz que
que faz 50 anos



Parabéns, Hercílio Luz! 50 anos vão ser comemorados
ALE Alexandre M. de Lima - 4ª série D

Mãe

Victurino A. Secco - membro do Depart. Cult.

Dedica às MÃES esta poesia de sua autoria.

nome lindo e imortal;
o primeiro que pronunciei
quando eu engatinhava.

Mãe querida,
tu alimentaste meu ser mesmo antes de nascer.
Teus olhos, sempre vigilantes,
não permitem que eu machuque nas pedras
a carne de tua carne.

Coração de Mãe,
quando dormes, tu palpitas duas vezes
para ti e uma para o filho.

Mãe, que me contemplaste
quando eu estava no berço;
que choraste sobre meu leito
quando eu ardia em febre.

Querida Mamãe,
hoje, com gratidão mais sincera,
eu rezo por ti!
Que todas as flores,
que todos os sorrisos, abraços e beijos,
sejam o sinal de minha gratidão,
neste feliz dia das Mães!

Mamãe,
mesmo quando eu te fizer sofrer;
quando for para ti um estorvo;
mesmo quando for um chato,
Mamãe,
esteja certa que meu amor por ti
é tão grande, que mesmo aos 80 anos,
minha última palavra será, MAMÃE.

BIBLIOTECA - IMPORTANTE



Informamos a todos, que a Biblioteca da nossa Escola está a disposição dos alunos para leitura e para realizarem a pesquisa solicitada em classe pelos professores no seguinte horário:

2a. feira — 8 às 12
 14 às 17
3a. feira — 8 às 12
 14 às 17
4a. feira — 8 às 12
6a. feira — 14 às 17

HIGIENE INFANTIL

UM dos tipos mais comuns de parasitose, que pode contaminar as crianças, especialmente as que passaram suas férias em fazendas ou sítios, é a chamada *pediculose*, cujo parasita é conhecido com o nome de piolho. Muito pequeno, ele contamina mais facilmente as pessoas que têm hábitos higiênicos irregulares e inadequados, podendo transmitir a doença quando em contato com as crianças e sem que os pais percebam logo.

A transmissão desse parasita pode ser direta, através do contato com as pessoas afetadas, ou indireta, através de pentes, roupas de cama ou de uso pessoal. É importante saber que o piolho do animal (da galinha, por exemplo) não chega a contaminar o homem.

Dos tipos de piolho, que atacam o homem, existem duas variedades que aparecem de forma diferente: a) o *piolho do corpo* vive nas dobras das roupas e aí coloca seus ovos, sugando a pele a fim de se alimentar de sangue; b) o *piolho da cabeça* coloca seus ovos presos nos fios dos cabelos, alimentando-se do sangue do couro cabeludo.

Os ovos dos piolhos chamam-se *lêndeas*. Tanto o piolho do corpo como o do couro cabeludo costumam pôr, em média, de 100 a 150 ovos. Os ovos alimentam-se de sangue várias vezes por dia. Quando picam o homem, injetam na pele suas secreções salivares e estas causam coceira. A medida que aumenta a contaminação, aumenta também a coceira por causa da maior sensibilidade da pele. Ao coçar-se, a pessoa pode ferir a pele ou o couro cabeludo e ficar exposta a outras infecções da pele.

A forma correta de tratar a pediculose é pulverizar os cabelos com inseticidas que contenham DDT (a 10%) em pó,



Piolho, um parasita que exige cuidado e muita limpeza

tendo o cuidado de proteger os olhos e evitar que o DDT seja aspirado. Os cabelos já pulverizados devem ficar cobertos por um gorro ou turbante durante várias horas.

Recomenda-se também que não se lave a cabeça durante uma semana para que o medicamento tenha bom efeito. Nesse período, deve-se passar repetidamente um pente-fino para tirar, com mais facilidade, as lêndeas de todo o cabelo. O tratamento será repetido semanalmente, até que se verifique o total desaparecimento da parasitose.

Naturalmente, os cabelos ficarão ressequidos por causa do inseticida. Mas não há motivo para preocupação porque, uma vez terminado o tratamento, a lavagem dos cabelos tira todos os resíduos do inseticida. A lavagem cuidadosa e freqüente dos cabelos, feita com um xampu que não arda nos olhos da criança, facilitará o restabelecimento da oleosidade natural dos cabelos, tornando-os novamente brilhantes e macios.

É necessário que se pulverize DDT em todas as roupas de uso pessoal e roupas de cama, cobertores e colchões. A troca freqüente das roupas ajuda a combater a pediculose, pois os parasitas morrem em poucos dias quando colocados fora do contato com o couro cabeludo ou o corpo humano.

É comum notar que as pessoas geralmente não gostam de admitir que sua família foi atacada pela pediculose. Com efeito, durante muito tempo esse tipo de parasitose foi considerado como próprio de pessoas sem higiene. Porém, as brincadeiras infantis facilitam a proximidade das crianças, o que pode provocar a transmissão, o mesmo acontecendo nos salões de barbeiros, cujos instrumentos podem não estar desinfetados.

Assembléia de Posse da A.P.P.

Maio/76

Palavras proferidas pelo Sr. Raimundo Lacerda Filho — Vice-Presidente da A.P.P. — 1975.

— Há horas em que uma profunda necessidade se instala no fundo de nosso ser. Horas que se prolongam, às vezes, por dias. Não conseguimos sempre definir esta necessidade e, no entanto, lá está ela a machucar a nossa alma, como a um espinho invisível a nos fazer sofrer. Algo nos falta. Algo que não podemos encontrar em lugar algum. Que não podemos comprar em lugar algum. Nem nossas fugas são capazes de nos fazer esquecer. No final, acabamos por encontrar um termo que define nosso estado de alma: A SOLIDÃO. Estamos sós. Um desligamento estabeleceu-se entre nós e as coisas. A maravilhosa ligação que nos fazia vibrar com outros desfez-se. O silêncio se nos torna pesado. É a hora da busca. Buscar alguém.

Buscar alguma coisa. Precisamos de uma palavra. Alguém que nos fale. Alguém que nos diga algo de bom, de belo, de confortável, de animador. Nesta hora, mais do que nunca, sentimos o valor de uma palavra. De uma presença. De uma palavra que possa entrar em nós, na sutileza de uma canção e se instale em nosso coração. Que lentamente nos penetre com sua sonoridade. Para que, depois, esta sonoridade irrompa de nós, envolva o ambiente, procure outros corações ressequidos e os desperte para o concerto da vida. Depois que a canção fizer morada em nós, seremos transparentemente sonoros. Seremos capazes de romper as solidões dos outros. Tudo isso pode se ocultar numa palavra. Nela mora a alegria, como na semente mora a flor e a planta. Porque cada palavra é uma mensagem. Mensagem oculta que deve ser procurada com o olhar experiente do garimpeiro que mergulha, sempre de novo, a peneira na incógnita das águas e com esforço faz a seleção. De repente, no meio da ganga impura, cintila o diamante e fica compensado todo o trabalho. Toda a palavra é uma semente. Mas não é automática. Deve ser colhida por nós. Acariciada e desvendada. "Colherei nela a minha força e me farei presente", é o pensamento real. E a presença substituirá a solidão. E uma canção cantará em cada coração. Meus amigos, que palavras estranhas para este momento, dirão. Sim. Podem parecer estranhas, mas não representam muita coisa com o que se pretende, este ano, a Associação de Pais e Professores do Curso Elementar Menino Jesus. A

diretoria que hoje se empossa, houve por bem se fortificar com o slogan da tão providencial Campanha da Fraternidade — "CAMINHAR JUNTOS". Ótima idéia. Excelente até, diria eu. E com isso, veio-me à mente, as palavras da própria Escritura Sagrada: "Não é bom que o homem ande só". O homem é um ser, por excelência, gregário. Se ele recua, se ele se acomoda, é porque não tem ou nunca teve senso de uma verdadeira comunidade. Será um louco? Quem se imobiliza, não imobiliza o mundo, nem o país, nem o meio, nem a família. Imobiliza-se apenas a si mesmo. Pára. Estaciona. E quem estaciona, perde o ritmo da vida. Neste conjunto de relações que se abrem à nossa volta, perder-nos-emos e nos sentiremos inúteis, se não vivermos a consciência da integração. O compromisso fundamental de todos é viver em compromisso total com todos. Nossas capacidades de atuação, nosso trabalho, nossas energias e, finalmente, nossa vida, devem ser postos a serviço. Como as relações são vividas por todos, intensifica-se a cada dia que passa o compromisso de todos para com todos. Ninguém é dispensado. Todos são chamados a dar uma parcela de seu em prol da sua comunidade. Este engajamento total chega por vezes a constituir-se verdadeiro drama para quem tem consciência de sua responsabilidade. Apenas o sentimento da solidariedade pode tornar natural a convivência humana. Compreendendo esta realidade é que a A.P.P. pensou no lema CAMINHAR JUNTOS. Caminhar juntos Escola, professores, pais e alunos. O que é caminhar juntos?

No nosso entender, significa crescer, ampliar as formas de influir e de ser influenciado. É sentir as alegrias e participar dos revezes com naturalidade. É saber ouvir os que precisam falar e oferecer uma palavra de encorajamento aos que vacilam. É ser comunidade em ação. Somos uma grande comunidade de pais e professores e ninguém de nós tem o direito de permanecer acomodado e insensível aos problemas dos que necessitam caminhar ao nosso lado: nossos filhos, nossos amigos. E os professores, a Escola no seu todo, quer e precisa de nossa ajuda. Juntos é que formamos a Associação de Pais e Professores. É bom que sempre nos amássemos, senão o acento cai e nos amássemos todos. A presença dos pais na Escola de seus filhos é importante e eficaz. É certo que já não mais existe um pai que não seja superocupado ou u'a mãe repleta de afazeres. Habituaamo-nos até a entregar nossas crianças à porta da Escola e passa-se o ano, os professores são para nós uns eternos desconhecidos. Ou chegamos a nos contentar porque tudo está correndo bem, a professora até se transformou em "tia". Nem vemos mais o regulamento da Escola porque já o sabemos de cor, porém na hora de cumpri-los desafiamos a diretora e a professora como se o Colégio não fosse uma instituição também regida por normas. Tudo isso é porque está faltando o essencial: nossa presença ali. Como fica o contato com a professora para a avaliação mensal e por vezes semanal? Essas valorosas batalhadoras da educação que após um dia estafante, ficam à nossa espera para dizerem de nossos filhos e nem damos satisfação? Vocês não acham que as crianças sentem com isso? As iniciativas dos departamentos sofrem com o descaso nosso e ferem os nossos filhos que desejam mais a nossa presença do que os nossos presentes. A A.P.P. existe, meus amigos, para todos. Existe numa forma de co-responsabilidade da família e da Escola. Todos os pais e professores são sócios e sócios significa comunidade e numa comunidade todos caminham juntos a um só objetivo: o bem-estar de nossos filhos que são entregues à Escola. A presença dos pais em todas as atividades em que são convocados, na Escola, não é um favor, não é apenas uma atenção ao convite que recebem para uma reunião, mas, sim, torna-se um gesto de amor aos filhos, de interesse por eles, uma atitude de pais conscientes e responsáveis que querem bem educar, que querem ser participantes de todo o desenvolvimento da educação dos filhos, que dão a eles exemplos de interesse, de valorização do estudo e do Colégio. Cabe, pois, a nós, principalmente, buscar a melhor maneira de vitalizar, de incentivar, dando o máximo de colaboração para o perfeito funcionamento da A.P.P. Com um trabalho conjugado e co-responsável, teremos a garantia do êxito na educação de nossos filhos, confiando na Escola, acatando suas normas, para recebermos dela também, a necessária confiança. Meus amigos, esta diretoria que sai, sente-se no dever de concitar a todos uma grande união de esforços para com a diretoria que começa. Aqui está a A.P.P.: sua abnegada presidente e Diretora da Escola, Irmã Aurélia; pessoa voltada integralmente sempre para a bonança, apesar das tempestades; o meu prezado substituto na Vice-Presidência, Guido Locks, que nos deixa a todos tranquilos pela sua incontestável capacidade de ação, sobejamente conhecida; na secretaria D. Elizabeth e na tesouraria o Eliziário, companheiros de luta, demonstradores de uma invejável competência nos cargos que assumem; os casais Hipólito do Vale P.

Filho à frente do Departamento Cultural, Júlio Cesar Menezes de S. Edward, no Departamento Social e Ayrton Costa no Desportivo, elementos conscientes da firmeza de propósitos quanto ao programa a realizar. Todos esses, na certeza da colaboração de todos, esperam confiantes caminhar juntos para o futuro exitoso da nossa A.P.P.

Fpolis, 3.6.76.

Planejamento da A.P.P. - 1976

Diretoria para o exercício de 1976.

Presidente: Irmã Maria Pauli
Vice-Presidente: Guido Locks
Secretária: Elizabeth Maria Trauer
Tesoureiro: Eliziário Ferreira
Diretor Dep. Cultural: Hyppólito do Valle Pereira Filho
Diretor Dep. Social: Júlio Cesar Menezes de Saint Edmond
Diretor Dep. Desportivo: Ayrton Costa

Conselho Fiscal

— Horst Fischer
— Dalmiro Francisco Andrade
— Mário do Larmo Cantição
Suplentes

— Hênio Silveira
— Afonso Celso Corrêa
— Juci José de Oliveira

EMENDAS ESTATUTÁRIAS APROVADAS EM ASSEMBLÉIA DA A.P.P., REALIZADA EM 6 DE MAIO DE 1976.—

ARTIGO 32o.

O artigo 32o. ficou assim redigido: "Fica estabelecida a contribuição por associado, do equivalente a uma U.P.C. ou unidade igual estipulada pelo Governo Federal, no 2o. trimestre de cada ano, ou seja, a partir de 1o. de abril".

EXPLICAÇÃO — A U.P.C. (Unidade Padrão de Capital) estipulada para o 2o. trimestre deste ano e que será a anuidade por família, de Cr\$ 142,24, deverá ser efetuada até 5.6.76, junto ao Banco credenciado, utilizando da via rosa inserida no carnet. Pedimos o especial obséquio de colocar o nome do pai ou responsável na via rosa, a fim de facilitar o acompanhamento pela Tesouraria.

ARTIGO 3o. — letra "a"

O artigo 3o.—letra "a", passou a ter a seguinte redação: "Ordinariamente em novembro para eleger os membros da Diretoria e em abril para a posse dos eleitos e para fim dos incisos C e D do artigo anterior".

—EXPLICAÇÃO — Atendendo exposição da Presidente e Diretora da Escola, a alteração prende-se ao fato do exíguo prazo destinado à Diretora e aos Diretores dos Departamentos para elaborarem o planejamento administrativo, didático e financeiro, tendo em vista o início das aulas em março e composição dos departamentos.

ACRÉSCIMO AO ARTIGO 7o.

Será o seguinte: "Votar doação de numerário da sua arrecadação para o Curso Elementar Menino Jesus, consideradas razões de ordem relevantes".

A.P.P.—DEPARTAMENTO DESPORTIVO

DATAS	ATIVIDADES	SÉRIE	RESPONSÁVEIS	LOCAL
MAIO 15	ESPORTE	3ª	Vanderley - Alcione e Ubaldo	Colégio Catarinense e C.E. Menino Jesus
JUNHO 05	ESPORTE	2ª	Tito - Tins e Siridakis	Colégio Catarinense e C.E. Menino Jesus
12	ESPORTE	1ª	Ubaldo - Polli e João Otaviano	Colégio Catarinense e C.E. Menino Jesus
19	ESPORTE	3ª	Vanderley - Delfes e Mangrich	Colégio Catarinense
26	TORNEIO	4ª	ESQUOLA	Colégio Catarinense
26	TORNEIO	4ª	Alcione - Vanderley e Siridakis	Ginásio coberto a confirmar
Junho 07	Data reserv.			
Agosto 07	Ensaio Desfile	3ª 4ª	Polli - Mangrich e João Otaviano	C.E. Menino Jesus
14	Esporte de Clube	voluntário	Todos os encarregados e ajudantes	C.E. Trilussa de Conto
21	Ensaio Desfile	3ª 4ª	Delfes - Ubaldo e Vanderley	C.E. Menino Jesus
28	Ensaio Desfile	3ª 4ª	Tito - Tins e Siridakis	C.F. Menino Jesus
Setembro 04	Ensaio Desfile	3ª 4ª	Todos os encarregados e ajudantes	Avenida Bira-Bar
11	ESPORTE TINELA	1ª P 2ª P 3ª P	Mangrich - Tins Delfes - Polli Siridakis - João Otaviano e Prof.	Colégio Catarinense Ginásio coberto R confirmar

DATA	Atividade	SÉRIE	RESPONSÁVEIS	LOCAL
Set. 07	ESPORTE	2ª	Tito - Delfes e Tins	Colégio Catarinense e C.E. Menino Jesus
20	ESPORTE	1ª	Ubaldo - Polli e João Otaviano	Colégio Catarinense e C.E. Menino Jesus
Out. 02	Data Reserv.			
09 Out. 16	PELOTA	2ª 3ª 4ª	Tito e Polli Delfes e J. Otav. Alcione e Ubaldo	E.A.M. a confirmar
23	ESPORTE	4ª	Alcione - Ubaldo e Siridakis	C.E. Menino Jesus
Nov. 06	ESPORTE	3ª	Vanderley Mangrich e Alcione	Colégio Catarinense e C.E. Menino Jesus
13	ESPORTE	2ª	Tito - Tins e Siridakis	Colégio Catarinense e C.E. Menino Jesus
19 20	TORNEIO	4ª	Escola Alcione - Tito Vanderley - Tins e Mangrich	Colégio Catarinense Ginásio coberto a confirmar

Obs. Em caso de chuva, as atividades esportivas serão transferidas para a data seguinte

DEPARTAMENTO CULTURAL

Atividades

1. Concurso Literário - 2
2. Semana da Arte
3. 1o. Encontro de Pais
 - 1o. período
 - 2o. período
 - 3o. período
 - 1a. série
 - 2a. série
 - 3a. série
 - 4a. série
- 2o. Encontro de Pais
 - 1o. período
 - 2o. período
 - 3o. período
 - 1a. série
 - 2a. série
 - 3a. série
 - 4a. série
4. Filmes para as crianças
5. Feira do livro
6. Semana da ciência
7. Cantinho da Arte
8. Incentivo ao Teatro
9. Reunião para professores
10. Campanha anual do Depart. Cultural

Datas

- 1a. quinzena de maio
 - 2a. quinzena de setembro
 - 2a. quinzena de maio
- junho
- 22
- 23
- 24
- 25
- 29
- 30
- 01/07
- setembro
- 21
- 23
- 24
- 28
- 30
- outubro
- 02
- 05
- Semana da criança
- 10 de outubro
- novembro
- 2a. quinzena
- atividade anual
- início - 2a. quinzena
- não previsto
- construção de uma pista de patinação

PROJETOS GERAIS DA DIRETORIA

1. Jornal "O AMIGÃO" - 4 números anuais
2. Equipamento para esporte e recreação
 - escada horizontal oficial
 - escada vertical
 - barra móvel paralela
 - gaiola labirinto
 - gymnasium oficial
 - barra fixa.
3. Sonorização interna e externa da Escola
4. Aquisição de livros para a Biblioteca

DEPARTAMENTO SOCIAL

Atividades

1. Festa junina
2. Churrasco de confraternização
Dia dos Pais
3. Comemoração - Dia da Árvore
4. Participação nas atividades da Semana da criança
5. Comemoração ao Dia do Professor
6. Cooperação com os demais Departamentos sempre que necessário.

Datas

- 19 de junho
- 14 de agosto
- Setembro
- Outubro
- Outubro

Concretizando os objetivos do método



"Não se poderá ser livre sem ser independente". (Maria Montessori)



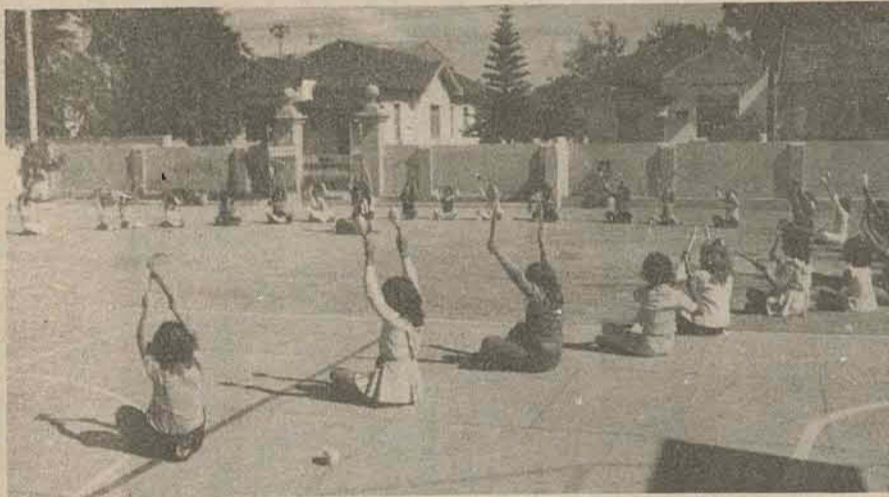
"Para a criança, toda caminhada é uma viagem de descoberta". (Maria Montessori).



"Deixar as crianças livres de se mover, livres de escolher o seu trabalho, de interrompê-lo". (Maria Montessori).



"A diferença individual manifestar-se-ia então claramente: cada criança se revelava ela mesma". (Maria Montessori).



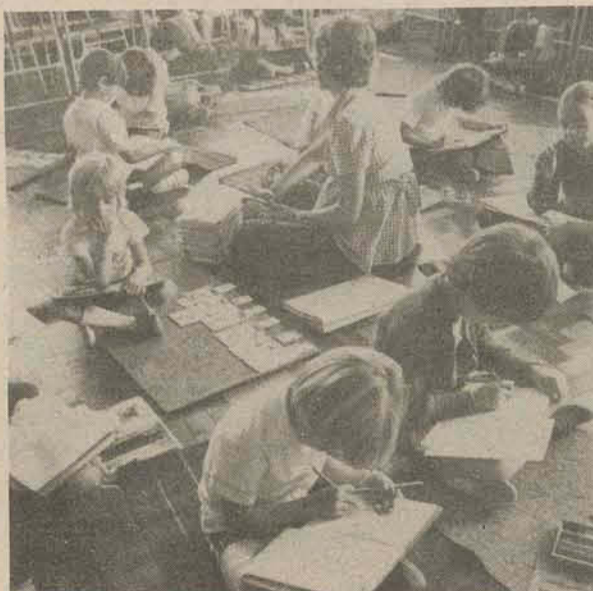
"O ideal do homem consciente é fazer do seu corpo e pensamento instrumentos doces do seu "eu" espiritual". (Lubienska de Lenval).



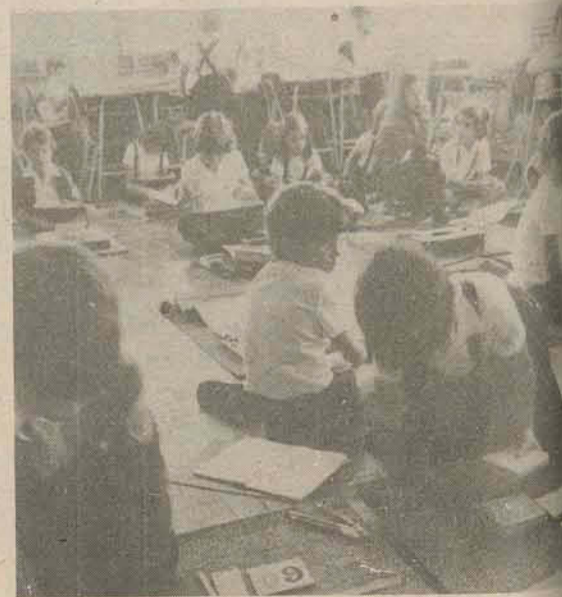
Para a criança "todo tapete é um tapete mágico, todo animal é um monstro fabuloso". (Maria Montessori)



A criança "constrói todos estes conceitos misteriosamente em si, e através deles, ela constrói o seu ser mental". (Maria Montessori).



"A atividade da criança há de ser impulsionada pelo seu próprio eu, e não pela vontade da mestra". (Maria Montessori)



"É preciso dar à criança a possibilidade de exercer sua vontade. É agindo que ela a exerce". (Lubienska de Lenval).